



NOTÍCIA

Logística assume papel crítico na competitividade das empresas de materiais de construção

O setor da distribuição de materiais de construção tem uma forte componente logística que é, simultaneamente, uma mais-valia para assegurar o funcionamento da fileira da construção, mas que constitui, sem margem para dúvida, o seu maior custo operacional.

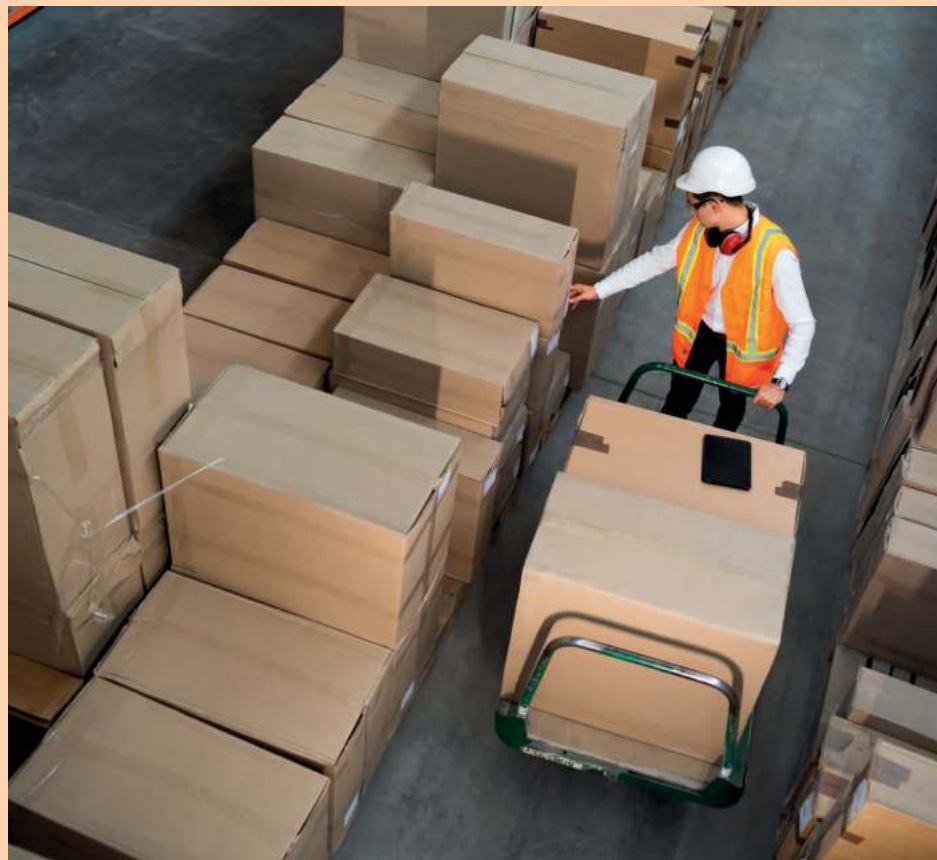
De acordo com José de Matos, secretário-geral da APCMC, e citando o estudo de diagnóstico realizado recentemente, as políticas de stock são, em muitos casos, reativas, resultando em capital excessivo empatado, risco de obsolescência e custos logísticos pouco visíveis. “O setor vai ter de investir fortemente em infraestruturas logísticas, mas sobretudo na digitalização e na integração de processos, bem como em recursos humanos qualificados”, refere.

Acrescenta: “O projeto que estamos a desenvolver com o apoio do COMPETE 2030 prevê a produção de uma ferramenta que permitirá às empresas avaliar a respetiva maturidade logística e a elaboração de um guia para a implementação de melhorias”.

No atual contexto de transformação do comércio e da distribuição reveste-se de grande importância a realização do workshop presencial “Supply Chain Management e Logística nos Materiais de Construção”, que acontece no próximo dia 24 de fevereiro, a partir das 14h00, no AC Hotel Porto. O evento é organizado no âmbito do projeto NextGeneration MC – Construir um Futuro Sustentável nos Materiais de Construção, promovido pela Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção (APCMC).

O Supply Chain Management (SCM) abrange a gestão estratégica de todo o ciclo de vida do produto, desde a aquisição de matérias-primas até à entrega ao consumidor final, integrando fornecedores, fábricas e distribuidores. A logística é uma parte essencial do SCM, focada no transporte, armazenagem e distribuição física.

Importa destacar que as empresas do setor dos materiais de construção possuem um know-how superior à média neste domínio. Contudo, a celeridade da evolução



tecnológica e a digitalização dos processos logísticos, de compras, marketing e vendas colocam desafios relevantes, sobretudo ao nível da antecipação, integração e alinhamento estratégico ao longo de toda a cadeia de abastecimento, de forma a melhorar a eficiência e a competitividade.

Programa do workshop

Com abertura a cargo de José de Matos, o evento contará com um primeiro painel intitulado “Da Maturidade à Excelência: Desafios e Prioridades da Logística do Futuro”, que terá como oradora Bárbara Fraga, Diretora Executiva da Logistema.

Com mais de 20 anos de experiência em Logística e Supply Chain, é especializada na definição e implementação de estratégias que otimizam operações, reduzem custos e aumentam a eficiência das cadeias de abastecimento.

“Num contexto de profunda transformação do comércio e da distribuição, a logística assume um papel cada vez mais crítico na competitividade das empresas que, para além de desenvolverem a maturidade operacional, são impulsionadas a evoluir para modelos de excelência capazes de responder a mercados mais exigentes”, refere Bárbara Fraga.

Acrescenta que este workshop será um espaço privilegiado de partilha, reflexão e debate, onde serão apresentados os principais insights, desafios e prioridades estratégicas que irão marcar a logística do futuro no setor. Será uma oportunidade para alinhar visões, trocar experiências e preparar, em conjunto, os próximos passos rumo a uma logística mais eficiente, resiliente e orientada para o valor.

O segundo tema, “IA & Automação de Processos de Negócio: Da eficiência operacional à vantagem competitiva”, ficará a

cargo de Ricardo Silva, CEO e fundador da Engibots, empresa portuguesa especializada em soluções de automação e inovação tecnológica.

Com vasta experiência no mercado de desenvolvimento de software e tecnologia aplicada aos negócios, lidera a equipa da Engibots neste momento com grande disrupção tecnológica, criando soluções que otimizam processos e impulsionam a transformação digital em diversos setores.

“As empresas crescem, mas os seus processos nem sempre acompanham esse crescimento. Sistemas que não comunicam entre si, equipas sobrecarregadas com tarefas repetitivas, erros manuais e dificuldade em escalar são hoje desafios comuns em organizações de todas as dimensões”, refere Ricardo Silva.

O setor vai ter de investir fortemente em infraestruturas logísticas, mas sobretudo na digitalização e na integração de processos, bem como em recursos humanos qualificados.

Acrescenta que, neste workshop, irá demonstrar como a Inteligência Artificial e a Automação de Processos de Negócio podem transformar, de forma pragmática, operações manuais e desconectadas em fluxos inteligentes, automatizados e controlados. Através de exemplos práticos e casos reais, será apresentada uma abordagem clara para identificar processos com maior impacto, reduzir riscos operacionais e libertar tempo das equipas para atividades de maior valor estratégico.

O workshop termina com um espaço de debate, estando o encerramento previsto para as 16h30.

Com a designação NextGeneration MC – Construir um Futuro Sustentável nos Materiais de Construção, o projeto é financiado pelo COMPETE 2030 – FEDER, através do programa PITD – Sistema de Apoio a Ações Coletivas – Qualificação. ■

BREVE

Bruxelas admite que Portugal “é dos países mais afetados” por crise habitacional

O comissário europeu da Habitação, Dan Jørgensen, que visitou Lisboa recentemente, admitiu que Portugal “é um dos países mais duramente afetados” pela crise habitacional da União Europeia (UE), prometendo instrumentos para controlar o alojamento local.

“Uma parte da visita terá como foco a habitação. Não há dúvida de que Portugal é um dos Estados-membros mais duramente afetados por uma crise habitacional”, afirmou Dan Jørgensen, em declarações à

agência Lusa e outros media europeus em Bruxelas, a anteceder a visita.

De acordo com o comissário europeu da tutela, “uma parte importante desse tema são os arrendamentos de curta duração”, área relativamente à qual a Comissão Europeia vai “trabalhar no sentido de dar às autoridades locais melhores instrumentos para lidar com os desafios que os arrendamentos de curta duração colocam em muitos locais”, numa proposta que será apresentada este ano. “Estamos a preparar uma



espécie de ‘lista branca’ de medidas que podem ser adotadas em zonas com forte pres-

ção habitacional”, acrescentou Dan Jørgensen.

O responsável explicou estarem em causa, por exemplo, “formas legais de definir o que é uma zona de habitação sob pressão”, sendo que, “com base nesses critérios, será possível aplicar as diferentes medidas que irei incluir nessa lista”.

Nestas declarações à Lusa Dan Jørgensen assinalou a “necessidade real de fazer mais para facilitar o acesso à habitação a preços acessíveis na Europa”. ■